É PRECISO TER MEMÓRIA

01-Set-2009

Antes da crise grande, que Ã© esta, jÃ¡ vivÃ-amos em crise em resultado da polÃ-tica do governo do PS: 8% de desempregados; 2 milhÃµes de trabalhadores precÃ¡rios (desempregados em potÃªncia); 20% de famÃ-lias a viver abaixo do limiar da pobreza.

Hoje, a taxa de desemprego no paÃ-s jÃ¡ Ã© de 11% e, segundo o governo, de Fevereiro de 2008 a Fevereiro de 2009, o desemprego no Alentejo subiu 18%. SÃ³ no distrito de Beja, no 1Âº Trimestre de 2009, encontravam-se inscritos no IEFP (Instituto de Emprego e FormaÃ§Ã£o Profissional) mais de 6 mil desempregados.

No entanto, de MarÃ§o de 2005 a Fevereiro de 2006, o governo entregou, sob a forma de subsÃ-dios e ajudas, Ã agricultura do Baixo Alentejo a verba de 132 milhÃµes de euros, metade da qual foi arrecadada por apenas 4% dos agricultores.

A pergunta Ã©: Quantos postos de trabalho foram criados por estes 132 milhÃµes de euros?

CDS, PSD e PS, no governo nos Ãºltimos 30 anos, nÃ£o impediram, antes promoveram a saÃ-da dos melhores recursos humanos do Baixo Alentejo (sÃ³ de 1981 a 2006 o distrito de Beja perdeu 34 mil habitantes) o que vem conduzindo Ã desertificaÃ§Ã£o humana e a um processo econÃ³mico e socialmente depressivo de que a face mais visÃ-vel Ã© o desemprego.

Â

CHEGOU O TEMPO DA ALTERNATIVA

Â

O QUE FAZ FALTA Ã‰ UMA OUTRA POLÃ•TICA QUE CRIE EMPREGO.

Â

O BE PROPÃ•E E OS CANDIDATOS PELO DISTRITO DE BEJA
COMPROMETEM-SE A DEFENDER:

Â

- O estabelecimento dum contrato por 10 anos entre o
governo e as empresas do distrito de Beja, traduzido em apoios fiscais e
subsÃ-dios em troca da criaÃ§Ã£o de emprego;

Â

- O lanÃ§amento dum programa especÃ-fico para o Baixo
Alentejo destinado Ã criaÃ§Ã£o de emprego para os jovens licenciados,
contratualizado entre o governo, as empresas do distrito e as autarquias
locais;

Â

- A concretizaÃ§Ã£o dum programa urgente virado para a criaÃ§Ã£o de emprego, assente no investimento pÃºblico e na expansÃ£o dos serviÃ§os sociais, nomeadamente os destinados ao apoio Ã s crianÃ§as, idosos e outros dependentes;

Â

- O apoio a iniciativas locais de criaÃ§Ã£o de emprego com prioridade para as Ã¡reas ligadas ao artesanato, Ã produÃ§Ã£o cultural, Ã s actividades ligadas ao patrimÃ³nio natural, cultural e urbanÃ-stico, ao turismo (de natureza, rural, de aventura, cultural, gastronÃ³mico e cinegÃ©tico) e Ã s tecnologias de informaÃ§Ã£o e comunicaÃ§Ã£o;

Â

- A reduÃ§Ã£o da precariedade, atravÃ©s da proibiÃ§Ã£o dos contratos a termo para tarefas permanentes;

Â

- A reduÃ§Ã£o do horÃ¡rio de trabalho para 35 horas semanais como forma de combate ao desemprego e de dotar os trabalhadores de tempo para viver com qualidade;

Â

- A revogaÃ§Ã£o do CÃ³digo de Trabalho e da sua regulamentaÃ§Ã£o;

Â

- O reforÃ§o da verba para financiamento atravÃ©s do PRODER (Programa de Desenvolvimento rural) â€“ Eixos 3 e 4;

Â

- O apoio Ã criaÃ§Ã£o duma agricultura produtiva e sustentÃ¡vel capaz de contribuir para a reactivaÃ§Ã£o das vilas e aldeias do distrito de Beja.

Â

CHEGOU A HORA DE DAR VOZ AO BE